

Em 31 de Março de 1960.

345/60

Ilm^o Sr.
Dr. Victoriano López Bel Palacio
Rua das Laranjeiras, 102, ap. 209
NESTA

Prezado senhor,

Em atenção ao pedido enviado por V. SA a este Centro, quanto à remessa de livros à Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, tenho o prazer de informar que, em 18 de fevereiro último, foram enviados à "Biblioteca América", daquela Universidade, os volumes que constam da relação anexa.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. SA

Cordiais saudações

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do CBPE

Publicações enviadas à Universidade de
Santiago de Compostela
Biblioteca America
Santiago de Compostela
Espanha

1. A cultura brasileira - 3 vol. - Fernando de Azevedo
2. As artes plásticas no Brasil - Direção de Rodrigo M.F. de Andrade, com a colaboração de 25 autores especializados.
3. O Brasil e suas riquezas - Waldemiro Potsch
4. Viagem ao Brasil nos anos de 1815/1817 - Maximiliano
5. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil - 2 vol. - Jean Baptiste Debret
6. Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais - Hermann Burmeister
7. Viagem à província de São Paulo - Resumo de viagens ao Brasil, Província Cisplatina e Missões do Paraguai - Auguste de Saint-Hilaire
8. Canaviais e engenhos na vida política do Brasil - Fernando de Azevedo.
9. Nossos clássicos "32 volumes" - autores diversos
10. A literatura no Brasil - 4 vol. - Afrânio Coutinho
11. Danças do Brasil - Felicitas
12. Um trem corre para o oeste - Fernando de Azevedo
13. Formação econômica do Brasil - Celso Furtado
14. Cidade do Salvador - Darwin Brandão
15. Guia de Ouro Preto - Manuel Bandeira
16. O folclore negro no Brasil - Arthur Ramos

March 28, 1960

322/60

*Dr. John S. Brubacher, Director
The Four-College Study
State of Connecticut
501 Crescent Street
New Haven 15, Connecticut - U.S.A.*

Dear Dr. Brubacher:

I am writing to you as Co-ordinator of the Division of Educational Study and Research, of the Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, the institution which will have the honor to sponsor your travelling to this country to give lectures in Rio and São Paulo, this coming August.

I am happy to say that the idea of inviting you to come was first mine. Dr. Anisio Teixeira gladly accepted it, as it was in line with some plans we had already made, as a result of our discussions with Dr. Robert Havighurst, of the University of Chicago, and Dr. Solon Kimball, of Columbia University, at the time they were working with us.

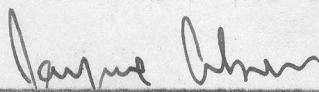
I personally have been very much concerned about the great importance of a better understanding of the relationship between philosophical theory and actual school practice, specially because there seems to be in Brazil right now many professional school people who claim to hold a certain philosophy of education (say,

progressivism) and whose action, however, appears to be completely opposed to the very principles of that same philosophy.

I am sure that anything you may say on your lectures will prove highly valuable to us, but, if you find it possible, we would very much like to hear from you about the practical implications of several different philosophies of education, or, in other words, to have your comments on several philosophies of education as stated in terms of school practice. What I have in mind is, more precisely, the general plan of work followed by John P. Wynne in his interesting book Philosophies of Education: From the Standpoint of the Philosophy of Experimentalism. As you certainly know the first part of this book deals with some basic philosophies of education as such, while the second part of it deals with their influence in determining a number of different positions concerning educational aims, school curriculum, educational organization, subject-matter, educational research, general method, educational leadership, etc.

We would deeply appreciate if you would send your lectures to us at your earliest convenience, so that we may have them already translated into Portuguese, and mimeographed when you appear before our public.

Looking forward to your visit with us, I am,
Very truly yours,



Jayme Abreu, Coordenador
Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais

Rio de Janeiro,
18 de março de 1960.

247/60.

Ilm^o. Snr.
Lcdo. Luis Felipe Torres
Diretor de Planificacion Integral de la Educacion
Ministerio de Educacion Publica
QUITO - Equador

Prezado Senhor:

De ordem, sirvo-me enviar-lhe, em nome do Ministério de Educação e Cultura, informação ao seu questionário sobre o planejamento integral da educação no Brasil.

- a) Não ha, no Brasil, uma oficina de planejamento integral da educação. Sendo uma republica federativa; de acordo com a Constituição Federal cada Estado que integra a Federação tem autonomia para planejar o seu sistema de ensino. Assim, de regra, são as Secretarias (Estaduais) de Educação e Cultura e, dentro delas, os Departamentos de Educação os órgãos incumbidos de planejar a educação. No plano federal, a Comissão de Educação e Cultura do Conselho do Desenvolvimento estabeleceu "as metas da educação para o desenvolvimento".
- b) Prejudicado pela resposta anterior.
- c) Os planejamentos estaduais são de regra para os níveis de ensino elementar e medio. A educação superior é quase totalmente de âmbito federal.
- d) Prejudicado.
- e) Sim, no caso do plano das "metas da educação para o desenvolvimento".
- f) Prejudicado. Não há "oficina de planificacion".
- g) Prejudicado.
- h) Prejudicado.
- 1) Sugere-se contacto com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de São Paulo, para conhecimento do plano de governo vigente na parte de Educação.

Agradecemos a remessa feita do Decreto nº 260, instituindo a Oficina de Planificacion Educacional do Equador.

Cordialmente


Jayme Abreu

Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (INEP-MEC)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Av, Rio Branco, 91 - 10.º and.

Telefone: 23-3997 - Caixa Postal: 1471

Rio de Janeiro, D. F. - Brasil

Expediente: Das 14 às 19 horas, de 2.ª a 6.ª feira

N.º 142C/60

Em de janeiro de 19. 60.

11 de fevereiro de 1960.

Exm.º Sr.
Prof. Gilberto Freyre
Centro Regional de Pesquisas Educacionais do
Recife
Rua Dois Irmãos 92 - Apipucos
RECIFE - Pernambuco

Senhor Professor:

Cordiais Saudações.

O objetivo desta é convidar V. Exci.ª para integrar uma Comissão Regional que investigará preliminarmente os problemas a serem debatidos na XIII Conferência Nacional de Educação, planejada pela ABE para o mês de julho próximo, em São Paulo.

A Associação constituiu desde o ano passado uma Comissão Organizadora da Conferência, que se tem reunido sob a presidência do Marechal Mario Travassos. A Comissão designou para chefiar a Secretaria Geral da Conferência ao Prof. Darcy Ribeiro.

Por proposta da Comissão, aprovada pelo Conselho Diretor da ABE, a anunciada Conferência abordará o magno problema das prioridades a serem adotadas na aplicação dos recursos educacionais com que poderá contar o país nos próximos cinco anos. So assim se poderá introduzir, no campo da educação pública nacional, a ideia de planejamento, sem a qual iremos caminhando ao sabor das correntes ocasionais.

Uma escala de prioridades exige, obviamente, um estudo das carências do país, quantitativas e qualitativas, no campo da educação. Para isto foi lembrado fazer preceder a Conferência de reuniões regionais, tanto quanto possível realizadas nas cidades-sedes dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Seria desejável que nos Estados onde houver diversos educadores designados como relatores, esses se reúnam o mais cedo possível, após o recebimento desta, a fim de distribuírem entre si as tarefas de colheita dos dados necessários. A reunião das Comissões Regionais para a apuração desses dados a extração das conclusões relativas a prioridades se deveria efetuar até meados de abril próximo.

Exm^o. Sr. Prof. Gilberto Freyre

2.

De posse dos relatórios regionais, reunir-se-ia no Rio, em junho próximo, uma Comissão Central, destinada a fazer o relatório final para a Conferência.

Certo da cooperação inestimável de V. Exci^o., peço comunicar sua aceitação ao Secretário Geral.

Em anexo, envio o temário aprovado pela ABR e o plano de distribuição dos relatores regionais.

Renovando os protestos da mais alta estima e consideração, subscrevo-me

atenciosamente,

Jose Augusto Bezerra de Medeiros
Presidente

Anexos

DEPS-13/60

Rio de Janeiro, de janeiro de 1960

11 de fevereiro

142/60

Ao Senhor
Professor Fernando de Azevedo
Rua Bragança, 55
Sao Paulo - SP

Meu caro mestre Fernando de Azevedo:

Já em plena atividade na Secretaria Geral da XIII Conferência Nacional de Educação, venho relatar-lhe o que estamos fazendo.

A A.B.E. aprovou o plano de atividades da Conferência, ficando assentado:

I - O envio de cartas-mandato a educadores de todos os Estados para elaborarem estudos sobre a situação educacional dos mesmos. Sugere-se que tais documentos sejam dados à publicidade pela imprensa ou através de conferências públicas, e compreenderão:

a) um balanço da situação educacional do Estado com análise das principais carências qualitativas e quantitativas nos vários níveis de ensino;

b) um programa mínimo da expansão e aprimoramento do sistema educacional do Estado e das prioridades que mais se impoem na aplicação dos recursos públicos destinados à educação para os próximos cinco anos.

II - Nos Estados em que vários educadores foram convidados, êstes devem dividir, preliminarmente, as tarefas. É o caso de Sao Paulo, onde, sob sua presidência, deverão trabalhar os professores: Almeida Junior, Querino Ribeiro, Florestan Fernandes, Carlos Correia Mascaro, Solon Borges dos Reis, Laerte Ramos de Carvalho e Fernando Henrique Cardoso.

III - Até abril próximo, deverão realizar-se nos diversos Centros Regionais, sob a presidência dos respectivos diretores, reuniões preparatórias. Nestas, à base dos referidos estudos, será elaborado e aprovado um documento regional que, igualmente, deverá ser dado à publicidade.

IV - Finalmente, em julho, se reunirá em São Paulo a XIII Conferência Nacional de Educação para debater os documentos regionais e estaduais e, à base dos mesmos, elaborar documentos de âmbito nacional, equivalentes aos itens a e b.

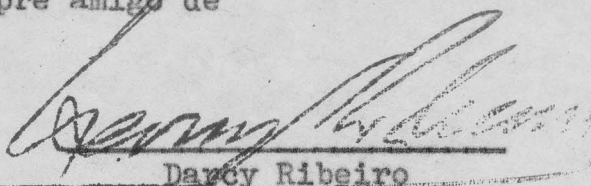
Estou organizando uma pequena equipe de estagiários aqui no Centro, para proceder a levantamentos quantitativos da situação educacional brasileira nos tres ramos. Espero, com isso, ajudar aos educadores dos Estados que tiverem dificuldades em obter estatísticas educacionais recentes.

A todos os participantes será enviada uma carta-mandato do Presidente da A.B.E., uma carta minha sobre a organização da Conferência e uma relação dos professôres convidados em todo o país, bem como a resolução do Conselho Diretor da A.B.E. sobre a XIII Conferência Nacional de Educação.

Os nomes dos professôres convidados são os que combinamos e outros sugeridos pelo Professor Anísio Teixeira e pelo Professor Gustavo Lessa. Em anexo estou mandando a relação que ainda pode receber outros nomes de sua sugestão.

Ao finalizar quero, mais uma vez, rogar-lhe orientação para o prosseguimento do trabalho. Com a sua ajuda e a dedicação que estou na disposição de dar a XIII Conferência Nacional de Educação, espero atender a responsabilidade que me foi dada com a indicação para a secretaria-geral.

Aceite o abraço sempre amigo de



Davcy Ribeiro

Em 12 de fevereiro de 1960

147/60

Ilm^a Sra.
Celia Neves Lazzarotto
Université de Paris
Cité Universitaire
Maison du Bresil
7, Boulevard Jourdan
Paris XIVE. - France

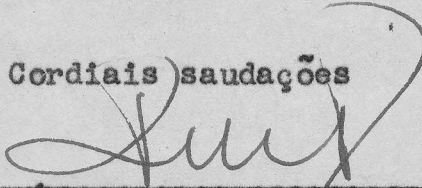
Prezada Senhora,

Foi encaminhada ao Centro Brasileiro de -
Pesquisas Educacionais do INEP a carta dirigida por V. Sa. ao
Sr. Diretor da CAPES, contendo pedido de informações sobre edu-
cação e ensino no Brasil, e, sobretudo, sobre a formação de
novos quadros de pessoal técnico, visando a edição do próxi-
mo numero da revista "La Cite".

Em resposta, transmito a V.Sa., nesta da-
ta, um exemplar do vol. X, nº 9, da "Revue Analytique de l'e-
ducation" da UNESCO, ("L' education au Bresil"), de novembro
de 1958, bem como síntese do trabalho enviado pelo Ministério
da Educação e Cultura a XXII Conferencia Internacional de Ins-
trução Publica, em Genebra, realizada em julho de 1959, sobre
a formação dos quadros técnicos e científicos do país.

Aproveito a oportunidade para apresentar
a V. Sa.

Cordiais saudações


Pericles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

DDIP/ERM/VML
PROC. 236/60

Mesures destinées à faciliter la formation des
cadres techniques et scientifiques, au Brésil

Vue d'ensemble du problème

Considérant le stade de développement déjà atteint par le Brésil, il est devenu essentiel d'y organiser sur des bases effectives, la recherche scientifique et technologique. Jusqu'à présent dans bien des cas, tant pour les investigations théoriques, tant pour l'utilisation technologique, dans les secteurs les plus avancés de ses activités économiques, le Brésil contracte des spécialistes à l'étranger (professeurs pour les Facultés de Philosophie ou de Technologie, spécialistes pour les investigations aéronautiques, localisation du pétrole etc.).

Les nécessités du pays en personnel technique et scientifique grandissent pourtant à tel point, que le recrutement de spécialistes à l'étranger, avec tous les inconvénients qui en découlent, devient, chaque jour plus difficile et onéreux.

De 1953 à 1957, période pendant laquelle on peut faire un relevé en série de ces données statistiques, le Brésil a payé à l'extérieur, la moyenne annuelle de près de 30 millions de dollars, en tant que "royalties" pour l'usage de patentes, de marques et en tant que salaires des techniciens et des administrateurs étrangers exigés par les activités économiques nationales.

L'accroissement de la structure économique nationale rend obligatoire le perfectionnement technique de la production dans des bases permanentes afin que le rythme dans lequel le pays avance vers des stades économiques plus élevés, soit continu et sûr.

Sachant que - développement est synonyme de déséquilibre - il s'agit d'en arriver à ce que celui-ci soit progressivement corrigé, afin que les vices et les conséquences nocives qui en découlent ne s'accroissent pas ni augmentent de manière à nuire au développement atteint.

Le Brésil présente, à ce sujet un panorama digne d'attention, de par les indices de progrès qu'il démontre et par les énormes problèmes qui en adviennent.

En 10 ans, de 1940 à 1950, la surface occupée par l'agriculture nationale, n'a pas changé (18.835.430 ha et 19.095.097 ha)

Les travaux agricoles ont évolué d'une production extensive vers l'utilisation intensive des surfaces cultivées.

Les recensements de 1940 et 1950 révèlent que notre population rurale a subi dans l'espace de dix ans une augmentation de 434.000 travailleurs: soit 4,6% du nombre antérieur; pendant que dans ce temps-là les activités industrielles évoluant rapidement à travers de multiples et nouvelles branches encore inexplo- rées, ont dû employer plus de 1.147.000 hommes élevant ainsi de 50% la masse de travailleurs dont elles se servaient.

A cause des transformations économiques éprouvées par le Brésil et qui se manifestent surtout dans la redistribution des facteurs de production, les activités agricoles exigent des investissements et des perfectionnements techniques croissants, de telle sorte que le volume physique des importations de machines et instruments agricoles a triplé, rien que de 1948 à 1950 (9 à 26 milles tonnes), pendant que l'importation des engrais naturels a augmenté de deux fois et demie (80 à 191 milles tonnes) dans la même période. Postérieurement, les exigences de l'agriculture s'étant maintenues dans les années immédiates, elles ont été extrême- ment renforcées par l'emploi intensif des engrais chimiques, des insecticides et d'autres préparations semblables.

La transformation des procédés technologiques utili- sés par l'agriculture que ces nombres démontrent, est bien plus ex- pressive lorsque l'on comprend que la production nationale, en substitution des importations, n'a pas fait diminuer notre deman- de externe de suppléments de ce genre quoique notre production de matériaux et produits réclamés par les activités rurales soit en accroissement.

Le perfectionnement technologique de l'économie natio- nale ne se limite pas, au cours de ces dernières années, aux seu- les activités rurales.

On peut relever dans notre commerce extérieur des chiffres impressionnants d'investissements révélant que nos indus- tries de transports, d'énergie électrique, d'extraction et manu- facturées dépassent chaque année et de beaucoup les niveaux pro- gressifs et déjà rapidement atteints.

La consommation de produits dérivés du pétrole doublent numériquement de cinq en cinq ans. Les chiffres correspondants à l'importation de machines agricoles, matières premières fondamen-

tales telles que le soufre, le ciment, la soude caustique, les carbonates de soude et de potasse, ainsi qu'une énorme gamme de produits chimiques, indiquent l'apparition de nouvelles nécessités dans le domaine de notre production exigeant ainsi des techniques nouvelles, du personnel spécialisé et capable.

Le Brésil qui n'exportait pratiquement que les produits de la terre et obtenait en échange tous les produits manufacturés et semi-manufacturés, dont il avait besoin pour sa population de faible pouvoir d'achat, ressent aujourd'hui les immenses possibilités de son marché intérieur. Il comprend ainsi qu'il lui est nécessaire de produire toujours plus et mieux, de diversifier sa production, de l'augmenter, de l'affermir, d'établir à l'intérieur du pays, des circuits commerciaux capables de resserrer les rapports entre brésiliens.

Cette liaison sera rendue possible par l'interdépendance économique des productions régionales et par l'intensification des relations entre les différents centres de production et de consommation.

Lorsque les exigences de la guerre, la consommation interne, l'impossibilité de la concurrence étrangère ont assuré un marché certain à notre production, nous avons su improviser avec succès. Aujourd'hui la technique se doit de régir notre production car nous avons dépassé cette phase d'improvisation.

Les exportations nationales ne supportent pas le déséquilibre de notre balance de paiements.

Nous devons produire "bien" pour étendre nos marchés extérieurs. Si nous voulons atteindre cet objectif il importe de montrer que les mesures d'ordre purement financier se révèlent palliatives, d'effet temporaire.

Notre industrie manufacturière a déjà mis sur l'extérieur à la recherche d'un débouché mais elle ne peut s'appuyer uniquement sur des facilités d'ordre financier qui ne sont pas capables de lui conférer les avantages qualitatifs, fruits du perfectionnement technique. Quelque soit notre progrès dans le domaine de la formation de spécialistes, il est évident qu'il sera longtemps nécessaire de contracter à l'étranger, un certain nombre de spécialistes, ceci afin de garantir la constante rénovation des méthodes et procédés, empêchant ainsi l'adoption de normes routinières de travail.

Nous sommes cependant encore loin d'être indépendants de l'extérieur pour ce qui se réfère aux techniciens et spécialistes. Une rapide analyse des données statistiques de la conjoncture

brésilienne révélera que dans le domaine des sciences et de la technologie de haut niveau, le Brésil a encore pratiquement tout à faire.

Jusqu'en 1933 les professeurs tout autant que les chercheurs brésiliens, se formaient dans les écoles du génie, de mécanique et de droit. Les résultats s'avéraient néfastes parce que les sciences fondamentales étaient spécialement étudiées, dans ces écoles, en ayant en vue leurs applications professionnelles, ce qui limitait à l'extrême le niveau de l'enseignement.

C'est seulement à partir de la création de la Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres de l'Université de São Paulo, et postérieurement de la Faculté Nationale de Philosophie que le pays a pu compter avec des institutions d'enseignement dotées d'une organisation nécessaire à l'investigation scientifique de niveau élevé.

À l'heure actuelle, avec le développement considérable de notre parc industriel, avec les exigences chaque jour plus aigües de la production alimentaire, avec l'apparition d'industries hautement spécialisées comme celle de l'électronique, ou à court délai, la production d'énergie par le moyen de réacteurs atomiques, la révision des méthodes de préparation du personnel de niveau supérieur suivies jusqu'à maintenant et le relevé des nécessités des secteurs où ces spécialistes contribuent au progrès et à la sécurité du pays, se sont montrés nécessaires.

La formation régulière d'ouvriers qualifiés se fait dans les cours du 1^{er} cycle de l'enseignement industriel, à savoir:

1. cours industriels
2. cours d'apprentissage

Les premiers, selon la législation en vigueur, ont une durée de 4 ans et sont maintenus par des établissements fédéraux, des états ou privés.

Pour l'admission à ces cours on exige l'âge minimum de 12 ans, un examen des connaissances générales de base, et un examen d'aptitudes. Leurs programmes comprennent des matières de culture générale et technique, en plus des travaux d'atelier (15 à 18 heures par semaine sur un total de 37 - 40 heures).

Les cours d'apprentissage sont maintenus soit la ^{par}propre industrie, soit par les entreprises de caractère officiel. Le système d'apprentissage industriel fut institué en 1942, avec la

création du "Service National d'Apprentissage Industriel" (SENAI) organisme technico-éducatif créé par loi fédérale, mais organisé et dirigé dans tout le pays par la Confédération Nationale de l'Industrie.

Le régime de temps intégral est en vigueur dans les cours industriels, alors que les cours d'apprentissage fonctionnent généralement à temps partiel d'une durée variant de 1 à 4 ans.

Ses programmes sont flexibles s'ajustant aux caractéristiques des métiers et emplois de l'industrie.

Les cours industriels forment des artisans éclectiques polyvalents doués de connaissances techniques développées et dominant plusieurs techniques de travail, alors que les cours d'apprentissage préparent des ouvriers monotecniques, spécialisés.

Pour la formation accélérée d'ouvriers adultes, il existe aussi, sous forme de cours extraordinaires, des cours du soir. Leur durée, selon le métier, est de cinq à dix mois. Ils sont maintenus soit par des entreprises privées, soit par le réseau gouvernemental, où ils fonctionnent dans les écoles industrielles.

Il existe, dans tout le pays, 1.172 cours industriels en fonctionnement, ainsi distribués:

	MECANIQUE ET ELECTRICITE	DIVERS	TOTAL
Fédéraux	58	83	141
des états (équivalent) privés (reconnus)	62	65	127
SENAI	447	255	702
DIVERS	51	91	142
TOTAUX	618	494	1.112

En plus du problème technologique provenant des activités industrielles, un effort sensible a été accompli par les autorités compétentes en vue de résoudre le problème relatif aux activités rurales.

D'ailleurs le fait que les activités rurales absorbent peu à peu des capitaux croissants afin de substituer non seulement

la main d'œuvre attirée par l'industrie mais encore d'accroître le rendement par surface cultivée ayant en vue les problèmes de concurrence avec d'autres marchés producteurs, constitue un symptôme décisif d'évolution.

L'enseignement d'ordre technologique appliqué aux activités rurales varie de degré et d'amplitude selon qu'il se réfère à des connaissances élémentaires, moyennes ou supérieures.

L'on conduit les premières de façon à les rendre éminemment informatives et pratiques; la partie théorique des matières ou sujets d'étude qui contribuent à la formation des apprentis agricoles semi qualifiés n'atteint pas 20% du programme général.

Afin de mieux organiser ce degré d'enseignement à travers le pays, un grand effort se fait pour développer des cours de vacances pour maîtres ruraux que y acquièrent les connaissances relatives aux problèmes spécifiques des différentes régions géo-économique dans lesquelles ils vont enseigner.

Dans cette finalité, le travail entrepris cherche à coordonner les efforts des secteurs fédéraux qui distribuent l'assistance sociale et éducative aux paysans, les préparant ainsi à comprendre et à appliquer de nouvelles méthodes de vie, de travail, et à savoir servir du financement bancaire accessible, à travers les secteurs de crédit spécialisé.

Dans l'activité scolaire de l'enseignement agricole de moyen degré les matières de culture entrent en jeu pour 50% et comprennent notamment d'intéressants travaux pratiques aux champs.

Les possibilités d'inscriptions à ces cours est de 3.323 élèves et l'on est en train de faire des efforts pour les doubler, soit en achevant des œuvres déjà en cours, soit en installant des écoles fédérales agrotechniques dans les États qui n'en possèdent pas encore.

Les unités scolaires d'enseignement agricole et vétérinaire, de niveau supérieur, existantes ont une capacité au dessus de la demande. Dans ces conditions les 20 écoles qui fonctionnent actuellement sont suffisantes pour élever de 80% environ le nombre d'étudiants qui peuvent y obtenir leurs diplômes faisant croître ainsi la moyenne qui y a été relevée au cours des cinq dernières années, moyenne modeste de 108,6 inscriptions par établissement.

Il convient d'ailleurs, de remarquer le succès intégral des ces étudiants relevé, par le nombre de ceux qui

obtiennent leurs diplômes, succès qui se chiffre par 23 professionnels de moyenne par an et par école, soit un total de 460 diplômés.

Comme nous venons de le voir le grand problème de l'enseignement technique réside non seulement dans la nécessité d'amplifier le réseau d'établissements ^{aussi} d'enseignement existants, mais dans l'augmentation de leur capacité d'inscriptions, dans l'obligation d'étendre sa diversification, lui incluant les branches les plus diverses de spécialisations dans tous les degrés désirables.

Il s'agit avant tout pour l'enseignement technique brésilien d'ajuster le système éducatif à l'évolution et aux exigences économiques du pays.

Déjà en 1958, avec ce même objectif, grâce à la disponibilité des ressources budgétaires fédérales spécialement destinées à cette finalité, le Ministère de l'Éducation et Culture a commencé une série de travaux concrets et à objectifs définis, ceci, en ayant en vue d'amener les écoles et universités à s'actualiser et à rendre dynamiques leurs programmes et méthodes. D'accord avec l'orientation mise en pratique, les divers secteurs semblables existants dans les universités comme départements distincts, devront constituer dorénavant des unités d'enseignement et de recherches centralisant ainsi les ressources disponibles: financières, techniques et pédagogiques; ceci de façon à, non seulement développer les cours de haut niveau, mais encore de se mettre en rapport étroit avec les activités productrices cherchant à introduire dans la vie scolaire l'analyse directe de problèmes courants dans les diverses professions de caractère technologique.

Ci-joint, nous présentons, en résumé, les buts officiels à atteindre, dans le domaine de l'éducation, établis par le gouvernement fédéral, lesquels ont un caractère de continuité pour les prochaines années. Ces objectifs, pour être atteints avec sécurité, ont exigé l'adoption d'une voie définie d'actions qui demande la résolution des problèmes relatifs, non seulement, à la structure de l'enseignement, mais aussi à l'administration et à l'extension de celui-ci.

Des mesures générales ont été prises, en conséquence, par pratiquement tous les départements du Ministère de l'Éducation et Culture, qui ont organisé, de plus, de nouveaux services et groupes de travail destinés à développer pendant une brève période de 3 ans - de 1958 à 1960 - toutes les initiatives nécessaires pour atteindre ces buts.

Entre ces initiatives il faut noter les mesures prises afin que le nombre de maîtres nécessaires à la formation des cadres techniques et scientifiques de niveau secondaire et supérieur, augmente. Le Gouvernement Fédéral aide au maintien de cours de formation du personnel enseignant et offre des bourses pour la formation de professeurs d'écoles normales à condition néanmoins que ceux-ci veuillent bien travailler sous le régime de temps intégral après leurs cours de perfectionnement.

Par accords signés entre le Ministère de l'Éducation et Culture et les Universités et Écoles de plusieurs états de la Fédération, une partie des ressources distribuées par le Gouvernement doit être destinée à contracter des professeurs et techniciens de renom qui se chargeront de la formation d'équipes spécialisées.

Les cours d'extension universitaire pour le perfectionnement du niveau technique des professionnels déjà diplômés par les écoles supérieures, sont établis à travers différents systèmes: soit au moyen d'initiatives isolées, comme par exemple, réalisation de cycles de conférences; soit au moyen de stages dans des centres d'études et de recherches maintenus par le Pouvoir Public; soit encore par concession de bourses d'études, pour le perfectionnement technique au pays et à l'étranger ceci d'après les conventions d'échange culturel et scientifique, signés avec d'autres pays.

Au moment actuel, quand s'affermissent les directions tracées pour notre expansion matérielle, ayant en vue l'élévation décisive et sûre du niveau de vie du peuple brésilien, il devient fondamental - et c'est là que réside l'objectif de la politique de l'éducation du Gouvernement - que les Universités et les Écoles de Technologie se transforment et avancent, devenant ainsi capables de prendre sous leur responsabilité la solution des énormes besoins de personnel technique, spécialisé et scientifique que le développement et la diversité de production imposent au pays.

Buts officiels à atteindre dans le domaine de
l'éducation, établis par le Gouvernement Fédéral

I - Secteur de l'enseignement élémentaire:

- 1 - Intensifier le programme de constructions scolaires de façon à installer au moins 20.000 nouvelles salles de classe, en 1958, dans le pays.
- 2 - Poursuivre ce programme de façon à atteindre 80.000 salles de classe en 4 ans.
- 3 - Construire, et équiper pour l'enseignement complémentaire (5^{ème} et 6^{ème} classes élémentaires), 10.000 salles de classe en 4 ans.
- 4 - Pour maintenir les cours complémentaires, destiner la somme de Cr\$ 2.000,00 par élève inscrit, de façon à atteindre le total de 300.000 élèves en 4 ans.
- 5 - Perfectionner en 1958, un minimum de 200 professeurs d'écoles normales, poursuivant le programme des années antérieures.

II - Secteur de l'Enseignement ^{de} Moyen degré:

- 1 - Préparer et perfectionner des professeurs pour les différentes branches de l'enseignement de moyen degré, d'accord avec le plan suivant:

	1958	1959	1960	1961
COURS DU 1 ^{er} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	3.300	3.630	3.993	4.392
COURS DU 2 ^{ème} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	1.210	1.331	1.464	1.610
COURS COMMERCIAL DE BASE	484	532	585	613
COURS COMMERCIAL TECHNIQUE	660	726	798	877
COURS INDUSTRIEL.....	660	726	798	877
COURS NORMAL.....	472	496	521	547

2 - Augmenter les inscriptions scolaires d'accord avec les prévisions suivantes:

	1958		1959		1960		1961	
	INSCRIPTIONS	CONCLUSIONS DE COURS	INSCRIPTIONS	CONCLUSIONS DE COURS	INSCRIPTIONS	CONCLUSIONS DE COURS	INSCRIPTIONS	CONCLUSIONS DE COURS
COURS DU 1 ^{er} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	60.500	84.700	665.500	93.170	732.050	102.487	805.255	112.735
COURS DU 2 ^{ème} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	99.220	21.175	109.112	23.292	120.056	25.621	132.061	28.183
COURS COMMERCIAL DE BASE	78.650	7.986	86.510	8.784	95.160	9.662	104.670	10.628
COURS COMMERCIAL TECHNIQUE	83.720	17.280	100.324	20.736	121.072	24.883	145.286	29.859
COURS INDUSTRIEL	25.000	4.394	30.210	5.711	36.288	7.421	43.544	9.650
COURS NORMAL	67.250	19.845	70.600	20.837	74.000	21.878	78.000	22.971

3 - Construire et équiper des salles de classe et des ateliers d'accord avec les prévisions suivantes:

COURS	1958		1959		1960		1961	
	Nº	COUT	Nº	COUT	Nº	COUT	Nº	COUT
	MILLIONS DE CR\$		MILLIONS DE CR\$		MILLIONS DE CR\$		MILLIONS DE CR\$	
1 ^{er} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	687	343.500	756	378.000	832	416.000	935	467.500
2 ^{ème} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	112	56.000	123	61.500	135	67.500	148	74.000
COMMERCIAL DE BASE	89	44.500	98	49.000	108	52.500	118	59.000
COMMERCIAL TECHNIQUE	174	87.000	210	105.000	259	129.500	302	151.000
INDUSTRIEL:								
- SALLES DE CLASSE	50	25.000	65	32.500	75	37.500	90	45.000
- ATELIERS	100	500.000	131	655.000	151	755.000	181	905.000
NORMAL	80	40.000	84	42.000	85	42.500	100	50.000

- 4 - Distribuer des bourses d'étude selon les valeurs globales suivantes:

COURS	1958	1959	1960	1961
	MILLIONS DE CR\$	MILLIONS DE CR\$	MILLIONS DE CR\$	MILLIONS DE CR\$
1 ^{er} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	84.000	93.170	102.480	112.728
2 ^{ème} CYCLE DE L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE	13.188	15.274	16.800	18.480
COMMERCIAL	39.500	43.255	47.580	52.335
INDUSTRIEL	50.000	60.480	72.560	87.080
NORMAL	16.810	17.650	18.500	19.500

- 5 - Compléter la construction d'écoles agricoles (au nombre de 31) d'après les conventions établies avec les États.

III - Secteur de l'enseignement des adultes:

- 1 - Former à travers le SENAI des artisans entraînés au cours des années antérieures (ouvriers semi-qualifiés) et en entraînement de façon qu'en 1964 leur nombre total ne soit pas inférieur à 70.000 et qu'à partir de 1958 jusqu'en 1964 il y ait 45.000 artisans en chef entraînés ou bien en entraînement, dans des cours de supervision.
- 2 - Obtenir de 1958 à 1964, 60.000 apprentis entraînés ou en entraînement pouvant être employés dans les industries et possédant déjà la maîtrise des opérations de base des ateliers.

IV - Secteur de l'Enseignement Technologique et Scientifique:

- 1 - Arriver à remplir la totalité des places vacantes dans les Écoles de Technologie existantes actuellement dans le pays.
- 2 - Augmenter la capacité des Écoles de Génie, de façon à atteindre les chiffres suivants d'inscriptions dans

les premières classes de ces écoles:

1958	3.000
1959	4.500
1960	6.000
1961	7.500

3 - Arriver à remplir les places vacantes dans les premières classes des Facultés de Philosophie existant actuellement au pays.

4 - Installer:

- a) un Institut de Mathématique
- b) un Institut de Physique
- c) un Institut de Chimie
- d) un Institut d'Histoire Naturelle
- e) un Institut de Recherches en Mines et Métallurgie
- f) deux Instituts de Mécanique
- g) un Institut d'Électronique



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Caixa Postal, 1 - Botafogo

Rio de Janeiro - D.F. - Brasil

Rio de Janeiro,
17 de março de 1960.

2430/60

Prezado Professor:

Uma vez tomadas as providências iniciais, cientificando-o acêrca da XIII Conferência Nacional de Educação, cabe-me agora transmitir ao ilustre colega, notícias sôbre o andamento dos trabalhos e comunicar-lhe sugestões dadas a alguns colegas, atendendo a pedidos de esclarecimentos que me foram feitos.

- I - Tendo em vista a importância do conclave, tenho o prazer de informá-lo estar sendo estudada pelo INEP a possibilidade do pagamento das despesas de viagens, bem como da estada para as reuniões regionais e para a Conferência Nacional.
- II - Na sessão local deverão ser debatidos os seguintes documentos: a) análise qualitativa e quantitativa do sistema educacional do Estado; b) plano geral de prioridades para a educação nos próximos cinco anos. E' de se desejar que tais documentos não ultrapassem os limites de dez a quinze páginas o primeiro e cinco a dez páginas o segundo. Depois de debatidos na sessão local, serão levados à discussão na reunião regional onde se fundirão em novo documento representativo da área. Este será levado à Conferência em julho.
- III - Parece acertado que a sessão local seja dedicada ao debate dos documentos e siga-se a de divulgação dos mesmos, pela imprensa e outros meios que julgar apropriados.
- IV - Tomo a liberdade de pedir ao ilustre professor, que me envie com a possível urgência, cópias dos documentos para conhecimento e para constar, posteriormente, dos anais do Congresso, desde já em elaboração.
- V - Prevendo possíveis extravios na correspondência anterior, envio, em anexo, novamente, a lista dos educadores convidados. Nela passam a constar os nomes dos professores Milton da Silva Rodrigues (São Paulo) e Daura Santiago Rangel (Paraíba), recentemente credenciados pelo presidente da ABE.
- VI - Rogo ao prezado amigo o obséquio de manter-se em permanente contacto com esta Secretaria, a ela acusando, sempre que possível, o recebimento de cartas, comunicados e convites.

Renovando os protestos de alta estima e consideração, subcrevo-me

atenciosamente,

Darcy Ribeiro
XIII Conferência Nacional de Educação
Secretário-Geral



M. E. C. - I. N. E. P.
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

CIRCULAR 243-C/60 (Paulo Alberto)

RELAÇÃO N.º

*3 pacotes contendo
3 exemplares de
livros enviados
pela Cruzéis do
Sul.*

REMESSA AO D. C. T. (SUCURSAL)
DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM 17 DE março DE 19 60

(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

CARIMBO DO D. C. T.

(RECEBEDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
1	C	Exmo.Sr.Prof. Alvaro Magalhães Av. João Pessoa, 535, 1º andar PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL		
2	"	Exma. Profa. Graciema Pacheco		
3	"	" " Amneris Fortini Alvano		
4	"	" Sra Sara Rolla		
5	"	Exmo.Sr. Prof. Pery Pinti Diniz		
6	"	" " " Ruy Cirne Lima		
7	"	" " " Luis Guerra Blessmann		
8	"	" " " Luis Leseigneur de Faria		
9	"	Exma.Sra. Profa. Nair Marques Pereira		
10	"	Exmo.Sr. Almir de Castro CAPES - NESTA		
11	"	Exmo.Sr. Prof. Durmeval Trigueiros INES - NESTA		
12	"	Exmo.Sr. Prof. Joaquim Moreira de Sousa CBPE - NESTA		
13	"	Exma.Sra. Profa. Daura Santiago Rangel Rua Desembargador Souto Maior, 216 JOÃO PESSOA - PARAIBA		
14	"	Exmo.Sr. Prof. Luis-Henriques Dias Tavares Rua Franco Veloso nº, 6, apt. 3 SALVADOR - BAHIA		
15	"	Exmo.Sr. Prof. Itamar Vasconcelos CRPE RECIFE - PERNAMBUCO		
16	"	Exmo.Sr. Raimundo Mata Secretaria de Educação e Cultura Superintendência de Ensino Elementar Avenida Sete - Vitória SALVADOR - BAHIA		
17	"	Exmo.Sr. Prof. Nelson Sampaio Faculdade de Direito da Universidade da Bahia Salvador - BAHIA		
18	"	Exmo.Sr. Prof. Carlos Correa Mascaro Rua Wanderley, 514 SÃO PAULO - SP		

1 pacote - Cruzéis



CARIMBO DO D. C. T.

REMESSA AO D. C. T. (SUCURSAL)

DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM 17 DE março DE 1960

CONTINUAÇÃO

(RECEBEDOR)

(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
19	C	Exmo.Sr.Prof. Fernando Henrique Cardoso Cx.Postal 8105 SÃO PAULO - SP	<i>Cruzeiro</i>	
20	"	Exmo.Sr. Prof. Laerte Ramos de Carvalho Ay. Pavão, 265 SÃO PAULO - SP		
21	"	Exmo.Sr.Prof. Orlando Ferreira de Melo Rua Pandiá Calógeras,100 BLUMENAU - Sta. Catarina		
22	"	Exmo.Sr. Prof. Solon Borges dos Reis Rua Oscar Freire, 1375 SÃO PAULO - SP		
23	"	Exmo.Sr. Prof. Henrique Stodiek Cx.Postal, 86 FLORIANÓPOLIS - STA. CATARINA		
24	"	Exmo. Sr. Prof. Milton da Silva Rodrigues Universidade de São Palo Cx. Postal, 8105 SÃO PAULO - SP		
25	"	Exmo.Sr.Prof.Quirino Ribeiro Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S.Paulo Rua Maria Antonia, 294 SÃO PAULO - SP		
26	"	Exmo.Sr. Antonio de Almeida Junior Rua Frei Eusébio Soledade, 56 SÃO PAULO - SP		
27	"	Exmo.Sr. Prof. Fernando de Azevedo Cx.Postal 5031 CRPE Cidade Universitária SÃO PAULO - SP		
28	"	Exma.Sra.Profa. Helena Antipoff Instituto Superior de Estudos Rurais Fazenda do Rosário MINAS GERAIS -MG		<i>- 1 pacote pelo correio</i>
29	"	Exmo.Sr.Prof.Florestan Feraandes SÃO PAULO - SP		
30	"	Exmo.Sr.Prof. Abgar Renault CRPE BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS		



CARIMBO DO D. C. T.

REMESSA AO D. C. T. (SUCURSAL).....

DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM 17 DE março DE 19 60

CONTINUAÇÃO

(RECEBEDOR)

(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
31	C	Exmo.Sr. ^P Prof.Erasmo Pilotto R. Angelo Sampaio, 357 CURITIBA - PARANÁ		
32	"	Exmo.Sr. Prof. Wilson Martins Universidade do Paraná CURITIBA - PARANÁ		
33	"	Exmo.Sr.Mario Casassanta CRPE BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS		
34	"	Exmo.Sr. ^P Prof.Mario de Britto Rua General Glicério, 440 apt. 604 NESTA		
35	"	Exma.Sra.Profa. Riva Bauzer Rua Domingos Ferreira 178, apt. 802 NESTA		
36	"	Exmo.Sr. Prof. Paulo de Almeida Campos Rua Maria Balbina Fortes, 43 NITEROI - RIO DE JANEIRO		
37	"	Exmo.Sr.Juracy Silveira Secretaria de Educação e Cultura da PDF NESTA		
38	"	Exmo.Sr.Prof. Arthur Cesar Ferreira Reis JARDIM BOTÂNICO - NESTA		
39	"	Exmo.Sr. Prof. Lourenço Filho Rua Senador Vergueiro, 92 -apt.802 NESTA		
40	"	Exmo.Sr.Prof.Milton Paiva M.D.Diretor do Departamento de Educação JOÃO PESSOA - PARAIBA		
41	"	Exmo.Sr.Prof. José Antonio Nunes Mendonça Av.Pedro Calazans, 757 ARACAJÚ - SERGIPE		
42	"	Exmo.Sr. José Maria Alves Cunha Rua Assis Vasconcellos, 221 BELEM - PARÁ		
43	"	Exmo.Sr. Prof. Itamar de Souza Brito Secretaria de Educação TEREZINA - PIAUI		



CARIMBO DO D. C. T.

REMESSA AO D. C. T. (SUCURSAL).....

DA CORRESPONDÊNCIA ABAIXO DISCRIMINADA.

EM 17 DE março DE 1960

CONTINUAÇÃO

(RECEBEDOR)

(ASSINATURA DO EXPEDIDOR)

N.º DE ORDEM	ESPÉCIE	DESTINATÁRIO E DESTINO	TAXAS E PRÊMIOS POSTAIS	NÚMERO DE REGISTRO
44	C	Exmo.Sr. Prof. Gilberto Freyre Centro Regional de Pesquisas Educacionais RECIFE - PERNAMBUCO		
45	"	Exma.Sra. Prof. Maria Benedita Valente Superintendência do Ensino Normal da Secretaria de Educação SÃO LUIZ - MARANHÃO		
46	"	Exmo.Sr. Prof. Luis Pila Fac. de Filosofia Univ. R.G. do Sul PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL		
47	"	Exmo.Sr. Manoel Bonifacio Nunes da Cunha Secretaria de Educação e Cultura CUIABÁ - MATO GROSSO		
48	"	Exmo.Sr. Prof. Raimundo Nonato Santana Palácio do Governo TEREZINA - PIAUÍ		
49m	"	Exma.Sra. Profa. Carmem Teixeira CRPE SALVADOR - BAHIA		
50	"	Exmo.Sr. Prof. Wilson Lourenço Dias Secretaria de Educação e Cultura GOIANIA - GOIAS		
51	"	Exmo.Sr. Grimaldi Ribeiro NATAL - RIO GRANDE DO NORTE		
52	"	Exmo.Sr. Prof. Djalma da Cunha Batista MANAUS - AMAZONAS		
53	"	Exmo.Sr. Prof. Ib Gatto Falcão MACIÓ - ALAGOAS		
54	"	Exma.Sra. Prof. Maria Conceição de Freitas JOÃO PESSOA - PARAIBA		
55	"	Exma.Sra. Prof. Anna Bernardes da Silveira VITÓRIA - ESPIRITO SANTO		

Em 14 de Março de 1960.

224/60

Senhor Ministro,

Foi encaminhado ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educa-
cionais do INEP o expediente DC1/127/542, dessa procedência, diri-
gido ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, contendo pedido de pu-
blicações sôbre a organização do ensino em nosso país, nos vários
níveis, a fim de atender a solicitação de órgão público francês,
feito através da Embaixada do Brasil em Paris.

Em resposta, tenho o prazer de enviar a V. S^a, para o
devido encaminhamento, as publicações que constam da relação ane-
xa, fazendo especial referência ao número da "Revue analytique de
l'éducation" - UNESCO, dedicado à educação no Brasil - novembro,
1958, vol. X, n. 9, que, infelizmente, não possuímos para distri-
buição.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S^a os pro-
testos de elevada estima e distinta consideração.

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do CBPE

Ao Ilustríssimo Senhor
Ministro Wladimir Murinho
M.D. Chefe da Divisão Cultural do
Ministerio das Relações Exteriores
Palácio Itamarati

NESTA

Publicações remetidas à
Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores

(Ref. - DC1/127/542)

- O ensino primário no Brasil - Informação transmitida à UNESCO (cópia datilografada).
- O ensino das línguas vivas nas escolas secundárias - Informações (cópia datilografada).
- Introdução ao estudo do currículo da escola primária - J.R. Moreira - INEP
- Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro - Anísio Teixeira, in "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", n. 52
- A escola elementar brasileira e seu magistério - Paulo de Almeida Campos, *idem*, n. 64
- Os problemas do ensino elementar no Brasil - J.R. Moreira, *idem*, *idem*.
- Bases para uma programação da educação primária no Brasil - Anísio Teixeira, *idem*, n. 65
- A escola brasileira e a estabilidade social - Anísio Teixeira, *idem*, n. 67
- O ensino secundário no Brasil - J. Abreu - INEP
- O ensino por unidades didáticas - Irene M. Carvalho - INEP
- A escola secundária em transformação - Anísio Teixeira, in "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", n. 53
- Lei orgânica do ensino secundário e legislação complementar - Serviço de Documentação do MEC
- Leis orgânicas do ensino primário e normal - cópias datilografadas.
- O ensino superior no Brasil - C.S. Neves - 4 vol. (Legislação)
- Problemas do ensino superior - Almeida Jr.
- Informação sobre a organização atual do ensino superior - cópia datilografada.

Rio de Janeiro,
9 de março de 1960.

210/60

Exm^ã. Sr^ã.
Prof^ã. Daura Santiago Rangel
Rua Desembargador Souto Maior, 216
JOÃO PESSOA - Paraíba

Senhora Professôra:

Cordiais Saudações.

O objetivo desta é convidar V. Exci^ã. para integrar uma Comissão Regional que investigará preliminarmente os problemas a serem debatidos na XIII Conferência Nacional de Educação, planejada pela ABE para o mês de julho próximo, em São Paulo.

A Associação constituiu desde o ano passado uma Comissão Organizadora da Conferência, que se tem reunido sob a presidência do Marechal Mario Travassos. A Comissão designou para chefiar a Secretaria Geral da Conferência ao Prof. Darcy Ribeiro.

Por proposta da Comissão, aprovada pelo Conselho Diretor da ABE, a anunciada Conferência abordará o magno problema das prioridades a serem adotadas na aplicação dos recursos educacionais com que poderá contar o país nos próximos cinco anos. Só assim se poderá introduzir, no campo da educação pública nacional, a ideia de planejamento, sem a qual iremos caminhando ao sabor das correntes ocasionais.

Uma escala de prioridades exige, obviamente, um estudo das carências do país, quantitativas e qualitativas, no campo da educação. Para isto foi lembrado fazer preceder a Conferência de reuniões regionais, tanto quanto possível realizadas nas cidades-sedes dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Seria desejável que nos Estados onde houver diversos educadores designados como relatores, êsses se reúnam o mais cedo possível, após o recebimento desta, a fim de distribuírem entre si as tarefas de colheita dos dados necessários. A reunião das Comissões Regionais para a apuração desses dados a extração das conclusões relativas a prioridades se deveria efetuar até meados de abril próximo.

De posse dos relatórios regionais, reunir-se-ia no Rio, em junho próximo, uma Comissão Central, destinada a fazer o relatório final para a Conferência.

Exm^a. Sr^a. Prof^a. Daura Santiago Rangel

2.

Certo da cooperação inestimável de V.Exci^a., peço comunicar sua aceitação ao Secretário Geral.

Em anexo, envio o temário aprovado pela ABE e o plano de distribuição dos relatores regionais.

Renovando os protestos da mais alta estima e consideração, subscrevo-me

atenciosamente,

José Augusto Bezerra de Medeiros
Presidente

Anexos

DEFS- 24/1960

Rio de Janeiro, 9 de março de 1960

209/60

Ilmo. Sr.
Prof. Gilberto Freyre
Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Rua Dois Irmãos, 92 (Apipucos)
Recife, PE

Prezado Professor:

Já em plena atividade na Secretaria Geral da XIII Conferência Nacional de Educação, venho relatar-lhe o que estamos fazendo.

A A.B.E. aprovou o plano de atividades da Conferência, ficando assentado, como aliás consta de carta por mim anteriormente enviada:

I - O envio de cartas-mandato a educadores de todos os Estados, para elaborarem estudos sobre a situação educacional dos mesmos. Sugere-se que tais documentos sejam dados à publicidade pela imprensa ou através de conferências públicas, e compreenderão:

a) um balanço da situação educacional do Estado com análise das principais carências qualitativas e quantitativas nos vários níveis de ensino;

b) um programa mínimo da expansão e aprimoramento do sistema educacional do Estado e das prioridades que mais se impõem na aplicação dos recursos públicos destinados à educação para os próximos cinco anos.

II - Conforme consta de carta já enviada a V.S., reunir-se-ão no Centro Regional, sob sua presidência, os seguintes educadores: Arthur Cesar Ferreira Reis, Djalma da Cunha Batista, Cunha Coimbra, José Maria Alves Cunha, Maria Benedita Valente, Itamar de Souza Brito, Raimundo Nonato de Santana, Joaquim Moreira de Souza, Gzimaldi Ribeiro, Milton Paiva, Dermeval Trigueiros, Maria Conceição de Freitas, Itamar Vasconcelos e Ib Gatto Falcao, credenciados pela A.B.E. e aqueles que V.S. convidar para o mesmo fim.

III - Contamos que a reunião se realize até fins de abril próximo e nela sejam aprovados os documentos sobre a educação no nordeste que serão levados à XIII Conferência Nacional de Educação.

IV - Com a permissão do ilustre professor, gostaria encarecer-lhe da necessidade de dar à publicidade os documentos referentes aos Estados. Rogo-lhe, ainda, providências no sentido de reunir com presteza os demais participantes e nos comunicar como foram divididas as tarefas entre eles e a data da reunião regional.

V - Informo, outrossim, a V.S., que os professores Joaquim Moreira de Souza e Dermeval Trigueiros especialmente designados pelo INEP, deverão seguir, respectivamente, para o Ceará e Paraíba, a fim de participarem da elaboração dos documentos e organizar as reuniões locais. Ambos entrarão em contacto com V.S. que determinará as providências que julgar necessárias.

VI - Coloco-me mais uma vez ao dispor de V.S. para avisos, informações ou outras providências julgadas necessárias, encarecendo-lhe o envio de correspondência acusando o andamento dos trabalhos.

Renovando os protestos de alta estima e consideração,

Darcy Ribeiro
XIII Conferência Nacional de Educação
Secretário Geral

DEPS- 22/1960

Rio de Janeiro, 9 de março de 1960

208/60

Ilmo. Sr.
Prof. Fernando de Azevedo
Rua Bragança, 55
São Paulo, SP

Meu caro mestre Fernando de Azevedo:

Venho informá-lo, mais uma vez, sobre o andamento das providências para a realização da XIII Conferência Nacional de Educação.

I - Temos fundadas esperanças de que a verba para a realização do conclave seja assegurada pelo INEP, cobrindo as despesas de estada e viagem, tanto para as reuniões regionais quanto para a Conferência. A fim de elaborar o respectivo orçamento, peço-lhe o obséquo de indicar-me o montante das despesas que prevê com as viagens e hospedagem.

II - As reuniões regionais deverão realizar-se até fins de abril. Para tanto, a redação dos relatórios estaduais e a sessão local de debates dos mesmos deverá efetuar-se o mais prontamente possível.

III - Gostaria de ser informado sobre o andamento dos trabalhos sob sua presidência e de como foram divididas as tarefas entre os participantes. Tais informes serão por mim relatados aos demais companheiros e poderão servir de norma na organização das diversas reuniões.

IV - Atendendo a pedidos de esclarecimentos de alguns dos educadores credenciados pela ABE, encareci a necessidade de promover a divulgação e o debate dos documentos referentes aos Estados, fazendo disto o principal objetivo da sessão local. Sugerí, ainda, a conveniência de não alongar os textos em demasia, mas dar-lhes caráter geral e sintético, tendo em vista a facilidade de divulgação e o considerável volume que por certo atingirá o documento nacional a ser elaborado em julho. A meu parecer poderia ser de 10 a 15 páginas o documento referente à situação do ensino no Estado e de 5 a 10 páginas o documento sobre as prioridades recomendadas para o próximo quinquênio.

C. B. P. E.

Acêrca dessas providências, gostaria de ouvir sua opinião.

Coloco-me, mais uma vêz, ao sey inteiro dispôr, renovando meus protestos de estima e consideração.



Darcy Ribeiro
XIII Conferência Nacional de Educação
Secretário Geral

DEPS-26/1960

Rio de Janeiro, 9 de março de 1960

207/60

Ilmo. Sr.
Prof. Alvaro Magalhães
Av. Joao Pessoa, 535 - 1º andar
Pôrto Alegre - RGS

Meu caro mestre:

Venho informá-lo, mais uma vez, sôbre o andamento das providências para a realização da XIII Conferência Nacional de Educação.

I - Temos fundadas esperanças de que a verba para a realização do conclave seja assegurada pelo INEP, cobrindo as despêsas de estada e viagem, tanto para as reuniões regionais quanto para a Conferência. A fim de elaborar o respectivo orçamento, peço-lhe o obséquo de indicar-me o montante das despesas que prevê com as viagens e hospedagem.

II - As reuniões regionais deverão realizar-se até fins de abril. Para tanto, a redação dos relatórios estaduais e a sessão local de debates dos mesmos deverá efetuar-se o mais prontamente possível.

III - Gostaria de ser informado sôbre o andamento dos trabalhos sob sua presidência e de como foram divididas as tarefas entre os participantes. Tais informes serao por mim relatados aos demais companheiros e poderao servir de norma na organização das diversas reuniões.

IV - Atendendo a pedidos de esclarecimento de alguns dos educadores credenciados pela ABE, emcaréci a necessidade de promover a divulgação e o debate dos documentos referentes aos Estados, fazendo disto o principal objetivo da sessão local. Sugeri, ainda, a conveniencia de nao alongar os textos em demasia, mas dar-lhes caráter geral e sintético, tendo em vista a facilidade de divulgação e o considerável volume que por certo atingirá o documento nacional a ser elaborado em julho. A meu parecer poderia ser de 10 a 15 páginas o documento referente à situação do ensino no Estado e de 5 a 10 páginas o documento sôbre as prioridades recomendadas para o próximo quinquênio.

Acêrca dessas providências, gostaria de ouvir sua
opinião.

Coloco-me, mais uma vez, ao seu inteiro dispor,
renovando meus protestos de estima e consideração.

Darcy Ribeiro
XIII Conferência Nacional de Educação
Secretário Geral

DEPS- 25/1960

Rio de Janeiro, 9 de março de 1960

206/60

Ilmo. Sr.
Prof. Aogar Renault
Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Rua Amazonas, s/nº
Belo Horizonte, MG

Prezado Professor:

Já em plena atividade na Secretaria Geral da XIII Conferência Nacional de Educação, venho relatar-lhe o que estamos fazendo.

A A.B.E. aprovou o plano de atividades da Conferência, ficando assentado, como aliás consta de carta por mim anteriormente enviada:

I - O envio de cartas-mandato a educadores de todos os Estados, para elaborarem estudos sobre a situação educacional dos mesmos. Sugere-se que tais documentos sejam dados à publicidade pela imprensa ou através de conferências públicas, e compreenderão:

a) um balanço da situação educacional do Estado com análise das principais carências qualitativas e quantitativas nos vários níveis de ensino;

b) um programa mínimo da expansão e aprimoramento do sistema educacional de Estado e das prioridades que mais se impõem na aplicação dos recursos públicos destinados à educação para os próximos cinco anos.

II - Conforme consta de carta já enviada a V.S., reunir-se-ão no Centro Regional, sob sua presidência, os seguintes educadores: Mário Casassanta e Helena Antipoff, credenciados pela ABE e aqueles que V.S. convidar para o mesmo fim.

III - Contamos que a reunião se realize até fins de abril próximo e nela sejam aprovados os documentos sobre a educação em Minas Gerais que serão levados à XIII Conferência Nacional de Educação.

IV - Com a permissão do ilustre professor, gostaria encarecer-lhe da necessidade de se dar à publicidade os documentos referentes ao Estado. Rogo-lhe, ainda, providências no sentido de reunir com presteza os demais participantes e nos comunicar como foram divididas as tarefas entre eles e a data da reunião regional.

V - Coloco-me mais uma vez ao dispôr de V.S. para avisos, informações ou outras providências julgadas necessárias, encarecendo-lhe o envio de correspondência acusando o andamento dos trabalhos.

Renovando os protestos de alta estima e consideração,

Darcy Ribeiro
XIII Conferencia Nacional de Educação
Secretário Geral

Nº 223/60.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1960 .

Meu Caro amigo
prof. Solon Kimball

Ao regressar de viagem, a serviço, aos nossos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais de Salvador e do Recife, tivemos o prazer de encontrar sua carta de 11 de fevereiro, que só agora nos é dado responder. Fiquei muito satisfeito de ler, impressa, a excelente síntese em inglês do nosso artigo que, por sua bondade, vai ter chance de sair em "School and Society".

Oxalá não demore de sair, para não perder a oportunidade. O Dr. Anísio achou muito boa sua sugestão de cem cópias por \$13.50 que o nosso Centro autoriza tirar e pagará logo que seja o momento oportuno.

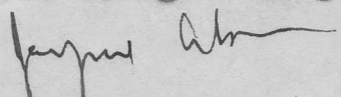
No número último de nossa "Educação e Ciência Sociais" saiu trabalho nosso sobre "A Escola como agente de mudança Cultural", à base do esquema culturalista de Theodore Brameld, por nós divulgado no Brasil, sobre o qual gostaríamos de ouvir sua opinião e a do Prof. Robert Havighurst.

Do prof. Robert Havighurst já ha algum tempo não tenho o prazer de receber notícias.

Espero, muito em breve tê-lo de volta ao nosso Centro, prezado prof. Kimball.

O doloroso nessa questão de cooperação estrangeira é que, quando o perito vai ser familiarizando com a cultura brasileira, quando chega no ponto de render o máximo, é hora de voltar! Assim é nosso também o desejo de que o bom amigo volte o mais depressa possível ao nosso convívio.

Com abraços cordiais a si e aos seus, queira dispôr, prezado Professor Solon Kimball, do colega e amigo agradecido,


Jayme Abreu

11

Março

60.

217/60

Prof. L.A. Costa Pinto
Diretor do Centro L-Americano de
Pesquisas em Ciências Sociais
Av. Pasteur, 431
NESTA

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de acusar o recebimento da publicação nº 7, desse Centro, "Las Ciencias Sociales en Colombia".

Solicito a V.Sa. nos sejam remetidos os relatórios dos inquéritos que, sobre o assunto, foram realizados relativamente aos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, México, Venezuela e Uruguai.

Agradecendo a atenção que V.Sa. dispensar ao assunto, apresento-lhe

Cordiais saudações,

Elza N. Alves
Chefe da Biblioteca

Nº 172/60

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1960.

Ilmº Sr.
Professor Darcy Ribeiro
Secretário Geral da XIII Conferência
Nacional de Educação
N e s t a

Senhor Professor:

Tenho a satisfação de comunicar a V. Sª que, convidado pelo Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, presidente da Associação Brasileira de Educação, para integrar uma Comissão Regional, como representante do Ceará, a qual investigará, preliminarmente, os problemas a serem debatidos na XIII Conferência Nacional de Educação, dou minha aquiescência ao convite, prometendo entregar o relatório solicitado, dentro do prazo estabelecido.

Saudações cordiais


J. Moreira de Sousa

DEPS- /60

Rio, 4 de março de 1960

Ilmo. Sr.

Dr. Vamireh Chacon de Albuquerque Nascimento
Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Rua dos Dois Irmãos, 92 - Apipucos
Recife, PE

11/19/60

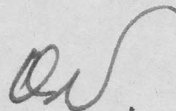
Prezado Dr. Chacon:

Comunico-lhe ter assumido, desde o mês de janeiro, a chefia do Setor de Estudos e Levantamentos da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

Tendo providenciado a remessa de Cr\$ 25.000,00 para o pagamento do estudo histórico que realizou sobre o Município de Timbauba, peço-lhe o obséquio de me remeter o recibo em três vias, para a formalização de minha prestação de contas.

Aproveito o ensejo para agradecer a colaboração que prestou ao Setor de Estudos e Levantamentos e formular votos para que possamos contar com a sua cooperação em futuros trabalhos.

Atenciosamente,



Oracy Nogueira

DEPS- /60

Rio, 4 de março de 1960

A Profª

Aparecida Joly Gouveia
International House
1414 East 59th Street
Chicago 37, Ill.
USA

y: 196/60

Prezada Aparecida:

Temos sabido, por aqui, do seu sucesso (aliás, esperado), na Universidade de Chicago, por intermédio dos conhecidos que chegam daí.

As notícias que tivemos, vieram com a Dinah.

Aquí, as coisas continuam como sempre: bastante trabalho, na DEPS, cujo programa de estudos sobre urbanização e industrialização está tendo um andamento muito promissor.

Estamos também trabalhando na elaboração e logo, passaremos à síntese das monografias feitas para a Campanha.

Nesta altura, gostaria de saber que aproveitamento você fez do material sobre "geração" da bateria de Leopoldina. Se tiver redigido algum trabalho com base nos dados que lhe foram enviados, peço-lhe uma cópia.

A esta altura, estou lendo os demais trabalhos realizados no nosso programa sobre o município de Leopoldina - do Juarez e do Hutchinson - pois deixei propositalmente para tomar conhecimento dos mesmos depois de redigida a monografia.

Desde janeiro, passei a substituir o Darcy na chefia do Setor de Estudos e Levantamentos da Campanha.

Lisette lhe envia recomendações, assim como os amigos daqui da Divisão.

Aguardando suas notícias, subscrevo-me, como amigo e colega,

Oracy Nogueira

Em 4 de ^{março} Fevereiro de 1960.

Mrs. E. N. Elkin
Secretaria da Associação de
Crianças Retardadas de Quebec
7440 Cote St. Luc Road
Montreal 29, Quebec - Canada

Nº 195/60

Senhora Secretária,

A respeito do questionário sobre crianças retardadas que V. Sa enviou ao Sr. Ministro da Educação e Cultura do Brasil, em nome da Associação de Crianças Retardadas de Quebec, estamos aptos a fornecer as seguintes informações:

1. 2. - Funciona na Capital brasileira a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, com sede à rua Haddock Lobo, 296 - Rio de Janeiro - Brasil.
3. 4. 5. - Diversos Estados brasileiros possuem serviços públicos especializados para a educação das crianças retardadas, além de instituições particulares interessadas no problema. No Distrito Federal essa educação está afeta ao Instituto de Pesquisas Educacionais, através do Serviço de Ortofrenia e Psicologia, chefiada pela Profª Cinira Miranda de Menezes.
Enderêço do Serviço: Avenida Almirante Barroso, 81 - Rio de Janeiro - Brasil.

O Estado de Pernambuco possui uma escola especializada, a escola "Ulisses Pernambuco", que funciona à Avenida João de Barros, 594 - Recife - Pernambuco - Brasil.

O Estado do Rio Grande do Sul atende às crianças retardadas através do seu "Serviço de Orientação e Educação Especial".

Das instituições particulares ressalta a "Sociedade Pestalozzi do Brasil", com ramificações em várias capitais do país.

É uma associação mantida por sócios, atualmente em número de 723, pela mensalidade de alunos (quando contribuintes), pelos exames nos consultórios (quando não são gratuitos) por doadores e por algumas verbas eventuais do Governo Federal, através do Departamento Nacional da Criança, do Serviço Nacional de Teatro, etc.

Endereços da Sociedade Pestalozzi:

"Sociedade Pestalozzi do Brasil" em Belo Horizonte: Rua Ouro Preto, 624 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.

"Sociedade Pestalozzi do Brasil" no Rio de Janeiro: Rua Gustavo Sampaio, 29 - Leme - Rio de Janeiro - Brasil.

6. 7. - Todas as instituições que se ocupam desse ramo especial de educação possuem oficinas de trabalho para treinamento vocacional dos adolescentes.
8. - Existem classes especiais nas escolas comuns destinadas às crianças retardadas educáveis, classes essas regidas por professores especializados (Distrito Federal e Rio Grande do Sul)
9. - Foi criado no Distrito Federal o Instituto de Educação do Excepcional, no mês de dezembro p.p.

Esperando que as informações prestadas sejam de utilidade ao trabalho de V. S^a, apresentamos os nossos cordiais cumprimentos.

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do CBPE

192/60

Nº 192/60

Rio de Janeiro, 3 de março de 1960.

Ilmº Sr.

Adauto Gonçalves

Centro Regional de Pesquisas Educacionais
do Recife

Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos

Recife - Pernambuco

Senhor Secretário:

Apraz-me agradecer a V. Sª a foto documentando a atividade editorial do INEP na exposição - realizada no IV Congresso Nacional de Professores Primários, enviada em anexo ao of. CRR-47/60.

Aproveito o ensejo para apresentar a

V. Sª

Cordiais Saudações

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

Nº 18717/60

Rio de Janeiro, february 26 de 1960

Charles Scribner's Sons
597 Fifth Ave.
New York 17, N.Y.
U.S.A.

Gentlemen:

I write on behalf of Dr. Anísio S. Teixeira, general secretary of this Campaign and director of our Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (National Institute of Educational Studies) and our Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (Brazilian Center of Educational Research). He is now at Santiago, Chile, participating in a meeting of the Council on Higher Education in the American Republics.

In the latter capacity, he signed an agreement with your firm regarding Jesse Stuart's The Thread That Runs So True. According to it, the Center had to pay you US\$ 250 not later than last December 5.

Due to an unfortunate misplacement of the documents referring to this subject, such payment was not made on time.

But everything is now straightened out, and the Centro is already remitting to you the above-mentioned amount.

With this explanation, we apologize for our involuntary delay.

Sincerely yours,

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

CBI/WBR

INCLUSO: CHEQUE CONTRA O BANCO "THE FIRST NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK" - Nº 52329 - VALOR 250 DÓLARES
Proc. 1940/59

Nº 117/60

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1960.

Ilm^o Sr.
Prof. Luís F. Carranca
Chefe do Departamento Cultural de
"A Tribuna"
Rua General Câmara, 90-94
Santos - São Paulo

Meu caro Carranca:

Se você visse o que são os encargos come
tidos a um pobre diabo, desde colaboração para a mensagem
presidencial no setor da educação, até pareceres, planos
de trabalho, informações da própria botina de serviço, me
lhor compreenderia o porque de não ter respondido ainda ;
muito mau grado, nosso, ao questionário com que você me dis
tinguiu!

É o que estou afinal tentando fazer ago-
ra, considerando a insistência de sua carta de 21 deste.

Como você verá não me filiei, sistemati-
camente, ao questionário, preferindo abordar os assuntos,
nele, em que julgo estar mais seguro.

Com um abraço muito cordial, disponha do
seu velho amigo,

Jayne Abreu

JA/mgc.

Resposta ao questionário proposto pela "A Tribuna" de Santos

Pergunta nº 1 - A pergunta feita tem completa pertinência e corresponde, em termos nacionais, a um problema em torno do qual já se concentra a atenção dos educadores. Nos ditos termos nacionais, vem sendo objeto de preocupação o deficiente crescimento da diplomação de médicos; se cotejado - esse crescimento com o de bacharéis e de engenheiros, para só aludir às nossas carreiras mais tradicionais.

Igualmente já há, em torno ao vigente "numerus clausus", a idéia de que vem redundando êle em instrumento de um deformado malthusianismo educacional, que se não compadece com o crescimento demográfico do país e com o incremento da renda nacional.

Não temos elementos atualizados para aferir se é suficiente o número atual de médicos para atender às necessidades de São Paulo; todavia ponderamos que nessa constatação há de estar também presente a consideração de sua distribuição pelo Estado.

Pergunta nº 2 - Em princípio e em termos, somos partidários da ampliação da capacidade das faculdades existentes, pelas dificuldades intrínsecas à criação de novas, em centros menos desenvolvidos.

Pergunta nº 3 - A pergunta envolve problemas de planejamento educacional a longo prazo e fixação de prioridades em função de critérios e valores que podem, evidentemente, variar.

A nós se nos afigura que a escola elementar, universal, gratuita e obrigatória deve ser objeto de básica prioridade educacional pública, no estado democrático.

Pergunta nº 4 - A pergunta feita envolve dados, para sua resposta, que não temos à mão. Sem dúvida, porém, a autenticidade de exercício de uma docência de medicina, re

quer formação, atributos, tirocínio, experiência não tão facilmente encontráveis.

Perguntas nºs. 5 e 6 - O problema de distribuição desigual de médicos pelos municípios de São Paulo é, basicamente, um problema de desníveis de desenvolvimento e de mercados de trabalho. A ampliação do número de faculdades só poderia corrigir êsses níveis, na medida em que integrasse ela uma expressão global de desenvolvimento e de oportunidades de trabalho.

Pergunta nº 7 - Somos, em tese, contrários a essa atomização de esforços na expansão do ensino superior, por situações de varia natureza, como as de ordem econômica e técnico-profissional.

Creemos que a dimensão regional das Universidades so maria esforços, evitando duplicações desnecessárias e insufi cientes.

Perguntas nºs. 8 e 9 - Sim, nada obstante reconhecemos que, em certas áreas nacionais, ainda é inevitável a existência do ensino superior, sob a forma de faculdades iso ladas.

Pergunta nº 10 - Sim, na medida em que fôsse superado o nosso isolacionismo no trabalho intelectual.

Pergunta nº 11 - Sempre que possam existir Uni - versidades autênticas é preferível nelas integrá-las os esta belecimentos de ensino superior.

Pergunta nº 12 - Evidentemente que sim.

Pergunta nº 13 - Sim.

Pergunta nº 14 - Se o estado democrático não pode perder de vista o problema da formação de suas elites, sem

dúvida alguma, todavia, há de conceder atenção prioritária à expansão da escola elementar, gratuita, obrigatória e universal, conforme, aliás, prescreve nossa carta magna.

A expansão dessa formação comum há de visar, em seguida, os cursos post-primários, como hierarquia de prioridades do poder público.

Pergunta nº 15 - A pergunta tem um caráter eminentemente especializado, que não nos permite respondê-la.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1960.

Jayme Abreu

Em, 15 de fevereiro de 1960.

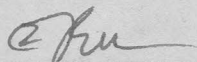
149/60

Ruth Scheeffer Simões
Chefe da Divisão de Orientação da
Fundação Getulio Vargas
Caixa Postal 4081
Rio de Janeiro.

Prezada Senhora,

Com relação à carta de V. Sa. datada de 1º de fevereiro p.p., apraz-me enviar-lhe, em anexo, a lista das Escolas Normais do Distrito Federal.

Sem mais para o momento, subscrevo-me, atenciosamente,



Elza Rodrigues Martins
Chefe da Seção de Documentação e
Intercâmbio

DISTRITO FEDERAL - ESCOLAS NORMAIS = ENSINO OFICIAL

- 1 - Instituto de Educação
Rua Maris e Barros, 327
Tel. 28-7097
- 2 - Escola Normal Carmela Dutra
Rua Ministro Edgar Romero, s/n.
(antiga Estrada Marechal Rangel, 31)
Tel. 29-8133 - Madureira
- 3 - Escola Normal Ignácio Azevedo Amaral
Rua Batista Costa, 35
Tel. 46-7405 - Jardim Botânico
- 4 - Escola Normal Heitor Lyra
Rua Conde de Agrolongo, 1246
Tel. 30-2134 - Penha
- 5 - Escola Normal Sara Kubitschek
Rua Amaral Costa 37
CGR 419 - Campo Grande

ENSINO PARTICULAR

- 6 - Colégio Bennett
Rua Marques de Abrantes, 55
- 7 - Colégio e Escola Normal Sta. Dorotéia
Rua do Bispo, 191
- 8 - Colégio Notre Dame de Sion
Rua Cosme Velho, 98
- 9 - Colégio Sacré Coeur de Marie
Rua Toneleros, 98
- 10- Colégio Santa Marcelina
Estrada do Açude, 64
- 11- Colégio Santa Rosa de Lima
Rua Voluntarios da Patria, 110
- 12- Colégio São Paulo
Av. Vieira Souto, 22
- 13- Colégio Stella Maris
Av. Niemeyer, 206

DDIP/ERM/VML
PROC; 282/60

Em, 12 de fevereiro de 1960

148/60

Ilmo. Sr.
Dr. Luis Reissig
Diretor da Revista "La Educaci3n"
Pan American Union
Washington 6, D. C.
U. S. A.

Senhor Diretor,

Em atenci3o 3 carta enviada por V. Sa. a 3ste Cen-
tro, em dezembro de 1959, contendo solicita33o relativa a da-
dos estatisticos s3bre a educa33o no Brasil, tenho a transmi-
tir-lhe os seguintes, colhidos em publica333es do Servi3o de Es-
tatística da Educa33o e Cultura ou fornecidos pelo proprio Ser-
vi3o :

1 - popula33o escolar (7 a 11 anos), em 1 958 - (dados estimados) -	8.114.940
2 - matrícula na escola primária (en- sino primário fundamental comum, destinado a crian3as de 7 a 11 a- nos), em 1 958 - (dados provis3- rios) -	4.408.304
3 - matrícula nas escolas de nível mé- dio, compreendendo ensino secundá- rio, comercial, industrial, agrí- cola e normal, em 1 958 -	993.897
4 - idem, apenas no ensino secundário	735.358
5 - idem, no ensino superior, em 1958	84.481
6 - conclus33es de curso no ensino pri- mário fundamental comum, em 1957	487.128

7 - idem, no ensino médio, em 1957	137.898
8 - idem, apenas no ensino secundário	92.385
9 - idem, no ensino superior	14.965

Infelizmente, não conseguimos obter os dados sobre a população adulta analfabeta atual.

Para melhor ilustração, estamos remetendo a V. Sa., em separado, nesta data, os seguintes exemplares: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 67, com a indicação do trabalho de Anísio Teixeira; "A escola brasileira e a estabilidade social"; idem, nº 65, com o trabalho do mesmo autor: "Bases para uma programação da educação - primária no Brasil"; e a "Sinopse estatística do ensino - médio", 1958 .

Atenciosamente,

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

DDIP/ERM/VML
PROC. 4.110/59